



A origem e os tipos de camisinhas

Como tudo na vida, a camisinha também tem a sua história. E por mais moderno que este artefato possa parecer, sua origem vem da Antiguidade. No século II a.C., os romanos já usavam um tipo de invólucro no pênis para se protegerem de doenças sexualmente transmissíveis; era produzido a partir de intestinos de cordeiro e bexiga de cabra ou, talvez, de peles de animais. Não se sabe ao certo.

A primeira camisinha surgiu na Idade Média, quando aconteceu na Europa a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis, e se fez necessário inventar um método eficaz de prevenção. Nesta época, não existiam bons tratamentos, e doenças como a sífilis não tinham cura. Pode-se dizer que a sífilis foi a AIDS da época. Indivíduos contaminados, além de sofrer todo o tipo de preconceito, morriam. A cura para a sífilis (com a descoberta da penicilina) só surgiu na segunda metade do século XX.

As primeiras camisinhas

Em 1564, o anatomista e cirurgião Gabrielle Fallopius inventou uma espécie de "saco de linho", sob medida para o tamanho do pênis; tal "camisinha" era embebida em ervas, para proteger os pacientes da sífilis. Mas, o toque de criatividade que deu à camisinha o formato que ela tem hoje, aconteceu no século XVII, fruto do talento do Dr. Quondam. Atendendo ao pedido do monarca inglês Carlos II para criar algo que o impedisse de ter mais filhos ilegítimos, ele criou um protetor feito com tripa de cordeiro e lubrificado com óleo de amêndoas. Embora feito de forma artesanal, e pouco cômodo, o produto fez tanto sucesso que há quem diga que o nome em inglês (condom) seria uma homenagem ao médico. Outros registros indicam que o nome parece vir mesmo do latim "condus" (receptáculo).

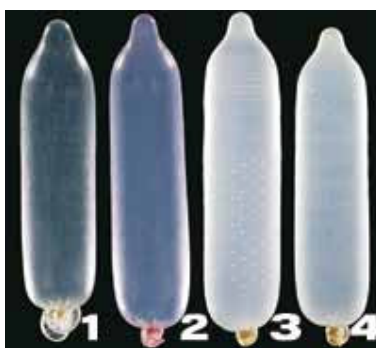
Camisinha de borracha

A "camisinha-tripa" foi usada até 1839, quando Charles Goodyear descobriu o processo de vulcanização da borracha, fazendo-a flexível à temperatura ambiente.

Nessa época, os preservativos de borracha eram grossos, pouco aderentes, irregulares e caros e por isso, lavados e reutilizados diversas vezes.

Camisinha de látex

Em 1930, o látex líquido substituiu a borracha, e até hoje é o material mais usado na fabricação de camisinhas. O látex tornou o preservativo mais fino e confortável. No entanto, em 1960, a invenção da pílula anticoncepcional, associada ao tratamento e cura das principais DSTs, motivou uma queda na utilização da camisinha. Só no início dos anos 80, quando a AIDS surgiu, a camisinha voltou a ter importância. Por isso as empresas que produzem camisinhas investiram na diversificação. Assim hoje há camisinhas de todos os tamanhos e para todos os gostos.



Tipos de camisinhas

- **Lubrificada:** a mais tradicional; e látex, com óleo de silicone para facilitar a penetração e no formato liso.
- **Sem lubrificação:** modelo a seco, sem óleo de silicone; é indicado principalmente para os alérgicos a lubrificantes.
- **Aromatizadas:** muito usada no sexo oral. O óleo lubrificante vem misturado com o aroma de vários alimentos.
- **Ultra-sensíveis:** amplia a sensibilidade do pênis na hora do sexo; tem a espessura do látex reduzido. O formato é liso e também tem óleo lubrificante.
- **Texturizadas:** possuem relevos, das listras às bolinhas, com o objetivo de provocar estímulos tanto nos homens, como nas mulheres.
- **Efeito retardador:** tem ação de retardar o prazer no homem. Possui uma dosagem de 4,5%, de benzocaína, um tipo de anestésico local, substância que dá uma segurada no orgasmo masculino e prolonga o tempo da relação.
- **Tamanho GG:** tem em média 186 mm de comprimento e 55 mm de largura.
- **Para adolescentes:** o modelo Teen é indicado principalmente para o público jovem que está iniciando a vida sexual e também para as pessoas que procuram mais comodidade. O preservativo é liso, lubrificado, com 49 mm de largura, abaixo do padrão de 52 mm, e com 160 mm de comprimento.
- **Hot:** promove sensação de calor; possui um agente umectante em forma de gel na parte interna (em contato com pênis) e na externa (em contato com a vagina) que esquenta durante a relação.
- **Ultra:** é um preservativo lubrificado mais espesso que os outros. Ou seja, camisinha mais resistente.

Primeiro grande mito é que as camisinhas são grossas e atrapalham na hora da transa. Ainda bem que as fábricas de camisinha usaram a tecnologia a nosso favor, realmente nossos pais e alguns já os avós tiveram essa experiência, mas, hoje nós temos só de camisinhas mais finas:

- *ultra sensível*
- *sensitive*
- *extra fino quase sem nada*
- *mais fino*

Segundo grande mito é que as camisinhas são pouco resistentes e estouram fácil. A camisinha só estoura com falha humana na hora da colocação, sabe quando naquela pressa você esquece de segurar a pontinha? E se você está pensando numa transa mais hard e quer mais resistência (TODAS são resistentes), temos algumas que focam a resistência:

- *ultra resistente*
- *alta proteção*
- *ultra resistência*
- *lite*

Terceiro grande mito é que sexo oral com camisinha é chupar bala com papel - ok, sexo oral sem camisinha aromática é complicado, nós entendemos, porém com a variedade de sabores de camisinha que temos hoje dá para fazer uma salada de frutas com direito até a cobertura! Não dá para arriscar no sexo oral...

- *morango*
- *uva*
- *chocolate*
- *hortelã*
- *party (diversos sabores num pack)*
- *tutti frutti*
- *twist (diversos sabores num pack)*
- *banana*
- *menta*

Quarto grande mito é que camisinha é cara. Vamos lá, se você não quiser gastar nada comprando camisinha você tem o direito de pegar no posto de saúde mais próximo da sua casa de GRAÇA. Mas vamos ver quanto custa mesmo a dita cuja?

- *pacote com 3: o preço varia de R\$ 1,09 a R\$ 3,79 - fazendo as contas o preço vai de R\$ 0,36 (a unidade) a R\$ 1,26 (a unidade). Será que vale a pena arriscar uma gravidez ou uma DST para economizar na camisinha?*